



CAPT2

**CIRCULARIDADE
DA ÁGUA,
POR TODOS E PARA TODOS**



ÍNDICE

05	Mensagem do Executivo
06	Sumário Executivo
08	Contexto e Enquadramento
22	Foco & Visão
25	Plano de Ação
45	Monitorização & Avaliação
48	Comunicação
50	O Futuro

CAPT2
CIRCULARIDADE
DA ÁGUA,
POR TODOS E PARA TODOS





CAPT2
CIRCULARIDADE
DA ÁGUA,
POR TODOS E PARA TODOS





MENSAGEM DO EXECUTIVO MUNICIPAL

Num contexto local de escassez hídrica intensificado pelo efeito das alterações climáticas, que potenciam no território o risco de desertificação, torna-se vital para um futuro mais sustentável e resiliente, criar de forma concertada com a comunidade e as suas organizações, estratégias para a gestão sustentável dos recursos hídricos em todas as dimensões do Ciclo (natural e urbano) da Água.



Do conjunto muito diverso de municípios que compõem a rede “C Apt2 - Circularidade da água, por todos e para todos” - uma das quatro redes aprovadas no âmbito da Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2), da Direção Geral do Território - em Mértola a temática da água assume uma relevância distintiva, desde logo, pela já referida escassez natural deste recurso, mas também, e no reporte ao ciclo urbano da água, pela extensão e características da rede num território de 1292 km², com mais de 100 localidades e uma densidade populacional de 4,8 hab/Km².

No ciclo natural da água, médias de pluviosidade muito baixas (entre os 300 e 400 mm nos últimos anos), que ocorrem cada vez mais concentradas e em regimes torrenciais potenciam a perda de água. Solos esqueléticos e expostos, reduzido coberto arbóreo, declives acentuados e temperaturas elevadas dificultam a retenção de água, a infiltração e recarga de aquíferos. No ciclo urbano da água, a insuficiência dos níveis de cobertura e desempenho das redes de infraestruturas, os défices de eficiência hídrica, de reutilização de águas residuais e aproveitamento de águas pluviais potenciam a perda e desperdício deste recurso tão essencial.



A participação do Município de Mértola neste coletivo, com o envolvimento local de diferentes agentes do território possibilitou a oportunidade, o contexto, o espaço e o tempo para a reflexão e o planeamento participado, nem sempre possíveis em contextos de gestão autárquica quotidiana. Possibilitou, ainda, a capacitação nas temáticas específicas da economia circular, em particular, nos domínios da eficiência e circularidade da água e a partilha de boas-práticas entre parceiros, possibilitando a aplicabilidade e ponderação de soluções até então não equacionadas.

Deste caminho percorrido surgiu este Plano Local de Ação Integrada que se entende em processo, e não como documento fechado, estando por isso aberto à reflexão e monitorização contínuas e ao acolhimento de novas propostas que se considerem pertinentes para concretizar uma gestão integrada mais eficaz, participativa, resiliente e sustentável do Ciclo Urbano da Água.

O desafio reside na implementação de um modelo de governança colaborativa que garanta o efetivo compromisso para com a visão de território preconizada neste PLAI e para com a concretização e monitorização das ações propostas.





SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Integrado de Ação Local Ciclo Urbano da Água do Município de Mértola é um documento produzido no âmbito da Rede CApt2 (Circularidade da Água - por todos e para todos) com contributo do grupo de parceiros da rede e Grupo de Planeamento Ação Local de Mértola.

A CApt2 (Circularidade da Água - por todos e para todos) é uma das quatro Redes de Cidades, da Iniciativa Nacional Cidades Circulares programa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática gerido pela Direção-Geral do Território, orientado para apoiar e capacitar os municípios e as suas comunidades na transição para a economia circular.

A CApt2 é orientada em particular para o tema prioritário do Ciclo Urbano da Água e complementarmente para os temas transversais Descarbonização, Transição Digital e Equidade e inclusão social. A CApt2 é liderada pelo Laboratório da Paisagem de Guimarães e conta com os municípios de Águeda, Lagoa (Açores), Loulé, Mértola, Oeiras, Oliveira de Frades e Ponte de Sor como parceiros.

O Plano Integrado de Ação Local Ciclo Urbano da Água do Município de Mértola, em resultado de um trabalho colaborativa, a visão para o território, proposta e valor, objetivos, metas, ações, modelo de governança, plano de financiamento, cronograma, plano de comunicação, monitorização e sustentabilidade.

Trata-se de um documento orientador da ação do município na gestão do recurso água, incorporando um conjunto de medidas que assegurem para Mértola um futuro mais sustentável, com disponibilidade de água de qualidade para todos, sem desperdícios.

Tendo por referencia o propósito central da rede CApt2 de melhorar a eficiência hídrica e aumentar a circularidade da utilização da água o PLAI do Município de Mértola integra 4 áreas de foco:

- ✦ O **ciclo natural da água**, nas componentes do real conhecimento e monitorização do potencial hidrológico em presença no território e da implementação de infraestruturas verdes facilitadoras da melhoria do ciclo natural da água
- ✦ A **eficiência hídrica**, nas componentes da infraestruturação em baixa ainda em défice no território, da monitorização e introdução de tecnologia na rede que permita minimizar perdas e garantir um acesso equitativo a água de qualidade para todos.
- ✦ A **circularidade na utilização da água**, através da introdução de infraestrutura, tecnologia e soluções baseadas na natureza, por forma a evitar o uso de água potável em utilizações menos nobres, potencializar a utilização de águas residuais tratadas e promover a retenção e aproveitamento de águas pluviais.
- ✦ A **governança e sensibilização** porque a água deve ser um assunto de todos. Neste foco propõem-se a implementação de iniciativas colaborativas, de participação ativa, de educação não formal usando uma abordagem sistémica, multisetorial, multiescalar, multinível, entre atores públicos, privados e comunidade.





- * E em articulação, a criação e dinamização de uma **rede de transferência de conhecimento e tecnologia** que permita a **capacitação contínua** de profissionais e decisores, interligando Mértola a redes de conhecimento regionais, nacionais e internacionais, minimizando o défice de massa crítica e conhecimento técnico nestas matérias da circularidade.

Através de um plano de ações integradas entre si pretende-se, concretizar a visão de um território que garante a eficiência e a circularidade no uso urbano da água em todos os setores da comunidade. Os propósitos locais deste plano cruzam-se com a estratégia local Mértola, Laboratório para o Futuro e foi objeto de enquadramento político num conjunto relevante de instrumentos setoriais e documentos estratégicos regionais, nacionais e internacionais contribuindo, desta forma, não só para as metas locais do desenvolvimento sustentável, como também para os objetivos regionais, nacionais e europeus de “Uma Europa mais verde e circular” e os 17 ODS da Agenda 2030.





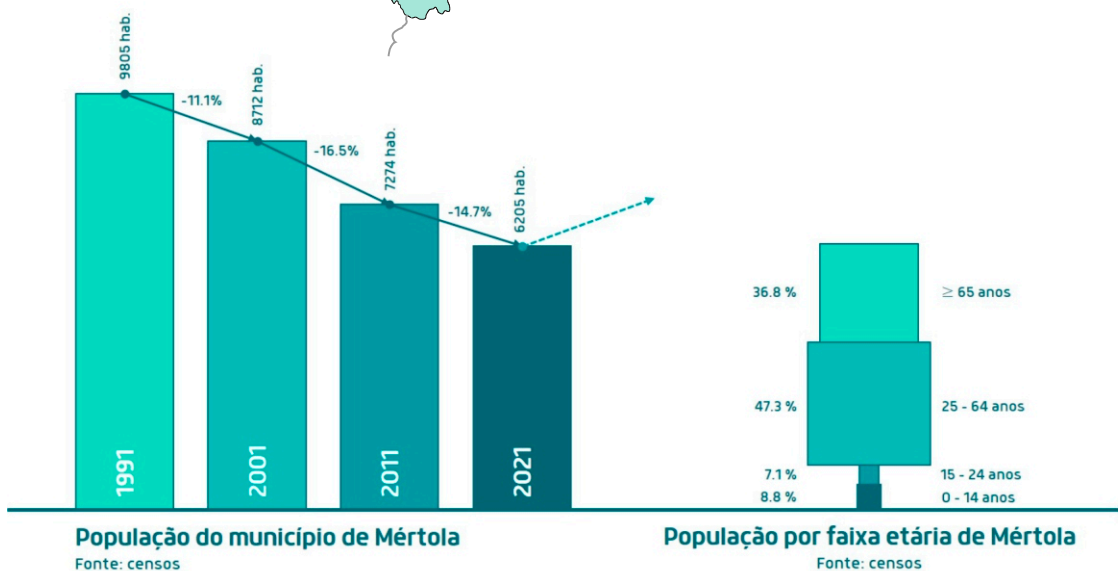
CAPITULO I CONTEXTO E ENQUADRAMENTO





I. CONTEXTO TERRITORIAL

Mértola é um concelho raiano do interior sul do país integrado na sub-região do Baixo Alentejo. Encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Beja e Serpa, a este pela província de Huelva (Espanha), a oeste por Castro Verde e Almodôvar e a sul por Alcoutim (distrito de Faro, Algarve). O concelho tem uma extensão total de 1.292,9 Km², está dividido em 7 freguesias e tem 108 localidades.



De acordo com os Censos 2021, Mértola tem um total de 6.206 habitantes (-14.7% que em 2011) e uma densidade de 4,8 hab/km². A estrutura etária revela uma população muito envelhecida: 36,8% dos residentes têm 65 ou mais anos e verifica-se um Índice de Envelhecimento de 418,3.



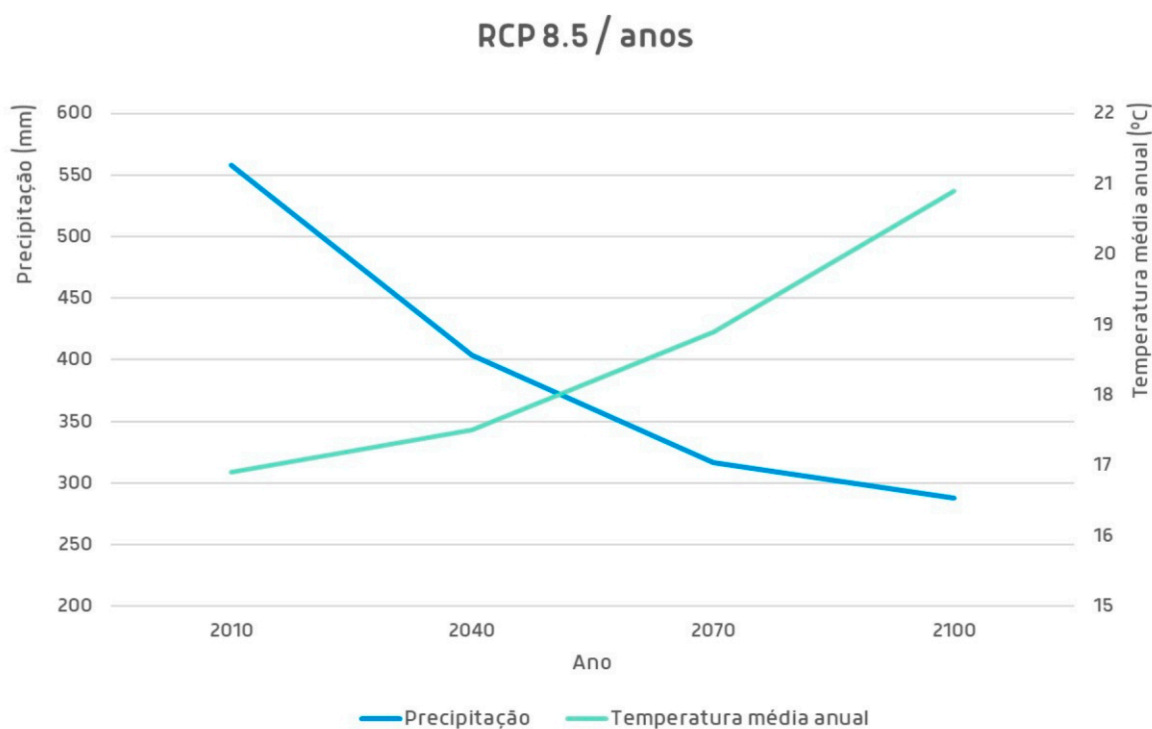


A demografia, em particular, o envelhecimento populacional, a dispersão e a muito baixa densidade populacional apresentam-se como um dos grandes desafios à gestão quotidiana e à sustentabilidade futura do território.

A par da demografia, o território enfrenta ainda um elevado **risco de desertificação, potenciado pela sua vulnerabilidade face às alterações climáticas**. Mértola apresenta características edafoclimáticas, muito particulares: foi recentemente classificada como área de clima semiárido, tem uma média de 285 dias sem chuva, com a precipitação média, dos últimos anos, a registar valores abaixo dos 400 mm. A tendência climática aponta para o aumento gradual da temperatura média, a diminuição da precipitação e o aumento dos fenómenos climáticos extremos (ondas de calor; chuvas torrenciais e concentradas; ventos ciclónicos; secas extremas; aumento dos dias com poeiras).

RCP 8.5/anos	2010	2040	2070	2100
Precipitação	558mm	404mm	317mm	288mm
Temperatura média anual	16.9	17.5	18.9	20.9

Projeto ClimAdpt local, 2015

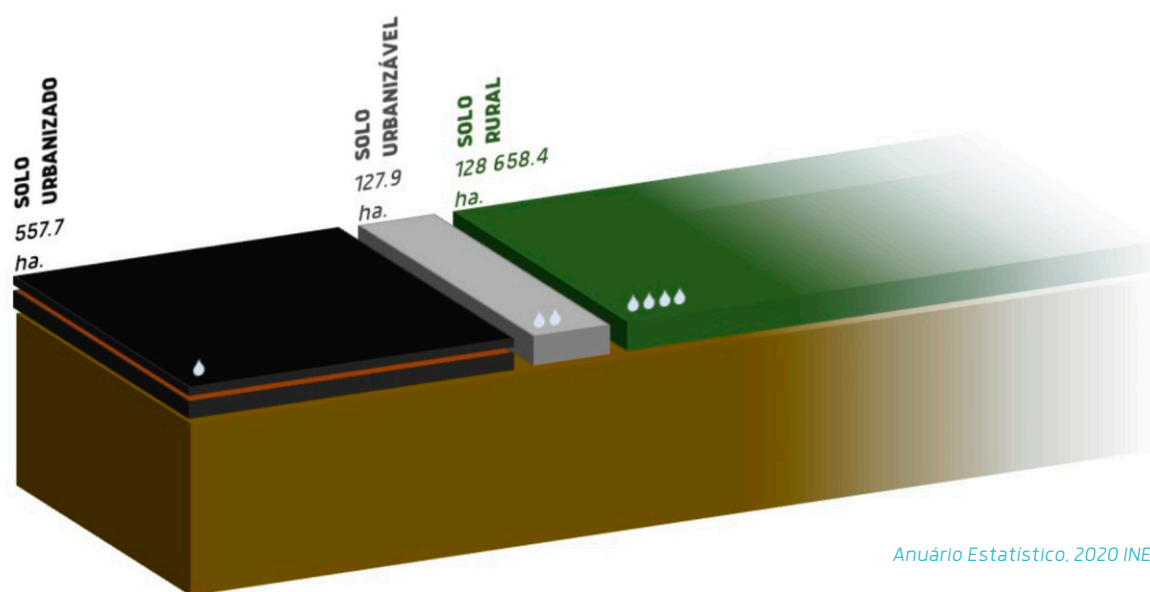




A par do clima, o território apresenta solos muito pobres (litossolos, solos de classe E), muito expostos à erosão, com elevado stress hídrico, elevado escoamento superficial, pouca capacidade de retenção de água, elevada evapotranspiração e salinização. Esta realidade compromete em muito o equilíbrio do **ciclo natural da água** no território, cuja regularização depende de uma urgente estratégia de regeneração do ecossistema assente na escalabilidade de práticas agrícolas regenerativas, na promoção de agroflorestas, na melhoria dos solos, no reforço da recarga da rede hidrológica e criação de corredores verdes e ecológicos.

Apesar da escassez, o concelho integra **61 268ha de área classificada como Parque Natural Vale do Guadiana e acolhe uma enorme e única biodiversidade na Península Ibérica** resultante da fraca pressão demográfica e variedade de habitats que aqui ocorrem: extensas áreas de planícies, zonas de montado, áreas de matos, zonas ribeirinhas e escarpadas junto ao rio Guadiana e ribeiras afluentes e áreas agrícolas e de mono floresta essencialmente de pinheiro-manso.

De acordo com o PDM (atualmente em fase de revisão), **apenas 0,54% (685,6ha) do solo no concelho está classificado como solo urbano ou urbanizável**. Deste total, 81,3% é solo urbanizado.

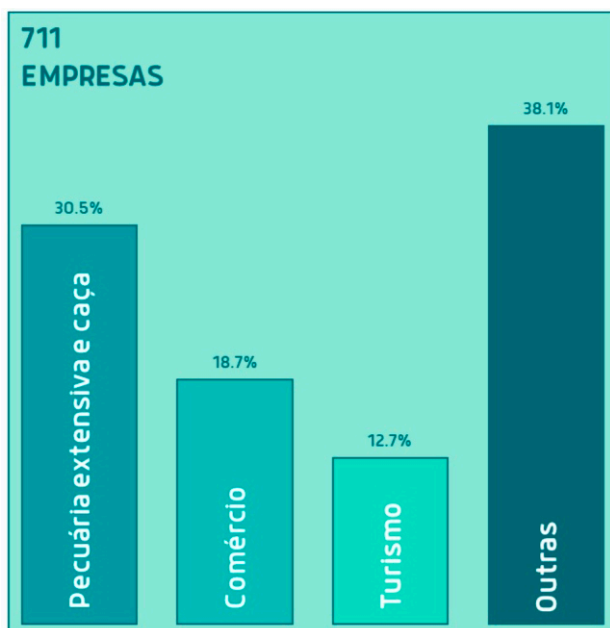


Anuário Estatístico, 2020 INE

Ao nível da **economia e do emprego**, a taxa de atividade local é de 42,1%. Do total de ativos, 93,3% estão em situação de emprego e 6,7% estão em situação de desemprego. A distribuição do emprego pelos setores de atividade revela uma **economia vincadamente terciarizada**, com o setor terciário a integrar 65,7% da população empregada (Censos 2021, INE). O emprego no setor terciário ocorre essencialmente nos serviços públicos da administração local e central (a CM de Mértola é a principal empregadora) e ao nível da economia social, muito vocacionada para as respostas à população sénior: 61% dos utentes das respostas sociais disponíveis no concelho são pessoas idosas (Carta Social).

A população empregada encontra-se na sua grande maioria em situação de emprego por conta de outrem, cerca 73% do emprego (Censos 2021, INE). O rendimento mensal médio é de 728,3€, 157€ abaixo da média da sub-região Baixo Alentejo (Anuário Estatístico 2018, INE).





Estrutura empresarial local

Fonte: Anuário Estatístico 2018, INE

Na estrutura empresarial local, verifica-se uma baixa densidade empresarial (711 empresas), a maioria (30,5%) opera no setor primário, em particular nas áreas da pecuária extensiva e da caça. O segundo setor mais expressivo em número de empresas é o do comércio (18,7%), seguido da área do turismo (alojamento, restauração e similares) que representa 12,7% das empresas locais (Anuário Estatístico 2018, INE).

Desde finais dos anos 70 do século XX, em Mértola tem vindo a ser desenvolvido um importante trabalho de investigação e produção de conhecimento científico nos domínios da arqueologia, da história e antropologia. Este trabalho tem estado na base do processo de desenvolvimento sustentável do território e assenta na premissa da valorização da Cultura e do Património (cultural e natural) como fatores de desenvolvimento e coesão territorial.

Mais de 50 anos de investigação contínua deram origem à criação do Campo Arqueológico de Mértola, do Museu de Mértola Cláudio Torres (museu polinuclear constituído por 14 núcleos museológicos), à criação do Parque Natural Vale do Guadiana e de várias organizações locais com atuação nas áreas do património e do desenvolvimento sustentável. Neste processo assenta ainda um projeto de estruturação e promoção de uma oferta de turismo sustentável, em particular de turismo cultural e de natureza.

Neste percurso, Mértola advoga para si uma contínua **centralidade assente na Cultura, na Ciência e na produção de conhecimento feito a partir da periferia e em rede** com centros de investigação, academia e comunidades criativas de geografias nacionais e internacionais mais densas em massa crítica.

Na procura de respostas para os grandes desafios do território - demografia, alterações climáticas, desertificação - o concelho tem em marcha a estratégia **Mértola, Laboratório para o Futuro**. Um laboratório vivo, um processo de território colaborativo que põe em marcha e monitoriza um conjunto de iniciativas, projetos e processos de várias organizações locais. Destaque para projetos como a Estação Biológica de Mértola CVTT, a Galeria da Biodiversidade, o Centro Experimental de Agroecologia, a Rede Alimentar de Mértola, o Campus ALSUD Centro Experimental Didático para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade, o Campus Experimental CCDesert, entre outros.





2. CONTEXTO TEMÁTICO: MÉRTOLA, CICLO URBANO DA ÁGUA

Na aproximação à temática do PLAI apresenta-se de seguida uma breve caracterização do ciclo urbano da água no concelho de Mértola.

CICLO URBANO DA ÁGUA:



Fonte: Águas de Portugal

"O ciclo urbano da água corresponde ao percurso que a água faz até aos locais de consumo desde que é captada até à sua devolução à natureza. A água começa por ser captada no meio hídrico, seguindo para a Estação de Tratamento de Água (ETA), onde é tornada adequada para consumo. É armazenada em reservatórios e a partir daí distribuída à população e às atividades produtivas. Depois de utilizada, a água residual é recolhida e enviada para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) onde passa por diversos processos de tratamento que lhe dão qualidade para ser reutilizada ou devolvida à natureza em condições ambientalmente seguras."

Os intervenientes no ciclo urbano da água no Município de Mértola são a Câmara Municipal de Mértola e a AgdA - Águas Públicas do Alentejo, S.A. A AgdA atua fundamentalmente nos sistemas em alta, enquanto a Câmara Municipal desempenha um papel transversal a todo o ciclo, atuando em ambas as componentes: os sistemas em alta e em baixa.





SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Sistema de Abastecimento de Água coordenado pelo Município de Mértola (sistema em alta e em baixa) inclui 78 ETA (Estação de Tratamento de Água): 77 fontes de captação subterrânea e 1 captação superficial. Destas, 49 estão integradas no Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) e 29 estão no Plano Controlo Operacional. Além destes sistemas, existem ainda 20 captações em reserva que são ativadas quando a captação principal carece de reforço de água. E 98 captações desativadas por insuficiente produtividade do furo ou qualidade da água.

No total o Município de Mértola gere 51 zonas de abastecimento que servem 75 localidades.

O sistema de abastecimento de água de Mértola é constituído por 160,5 km de condutas de distribuição, 47 ramais e 71 reservatórios com uma capacidade de armazenamento de 1.106 m³ de água.

As redes mais extensas situam-se nas localidades de Mértola e Mina de S. Domingos. Nestas redes não foram criadas, ainda na totalidade, Zonas de Medição e Controlo (ZMC) o que dificulta a monitorização e gestão da rede.

No concelho de Mértola, a AgdA é responsável apenas pelo abastecimento em alta. Gere 5 zonas de abastecimento com água proveniente de 3 captações subterrâneas e 2 captações superficiais que abastecem (em alta) 33 localidades.

O sistema de abastecimento em alta é permanentemente monitorizado em toda a rede de adução, assim como as pressões e os níveis de água nos reservatórios. A entidade gestora de abastecimento de água dispõe de um sistema de telegestão que lhe permite monitorizar a todo o instante o funcionamento do sistema.

CONSUMO DE ÁGUA

A água fornecida à população de Mértola é, maioritariamente, proveniente do sistema adutor da AgdA sendo o abastecimento complementado com água captada e tratada no concelho pelos serviços municipais. Em 2022, nas 78 fontes de captação municipais foram captados 122.510 m³ de água e o sistema adutor da AgdA forneceu, por via das suas 5 captações, 559.499 m³ de água. No final de 2022 estavam registados 8.564 consumidores no concelho de Mértola e foi registado um consumo anual total de 682009 m³ de água (média de 80 m³ por consumidor).

Água Entrada no Sistema	m ³ /ano
Captações CMM	122 510
Água comprada à AgdA	559 499
Total	682 009
Água Faturada	396 469
Perdas	285 540
% Perdas	38,00%

DASOUM, Câmara Municipal de Mértola, 2022





SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Ao Sistema de Tratamento de Águas Residuais coordenado pelo Município de Mértola (sistema em alta e em baixa) inclui 26 ETARs, 37 Estações Elevatórias e mais de 900 Fossas Particulares. A AgdA é responsável por 3 ETARs (Mértola, Mina de S. Domingos, Santana de Cambas), 2 Estações Elevatórias e 1 Fossa Séptica Coletiva.

O volume de águas tratadas por sistema é no geral muito reduzido, com exceção para os sistemas de Mértola e Mina de S. Domingos, respetivamente com 65 540 m³/ano - 162m³/dia (Mértola) e 78 568 m³/ano - 215m³/dia (Mina de S. Domingos).

Sistema	Volume água tratada m ³ /ano
65 sistemas CMM	131 120
3 sistemas AgdA	559 499
ETAR Mina S. Domingos	690 619
ETAR Mértola	600 464

DASOUM, Câmara Municipal de Mértola, AgdA 2022







2.1 DIAGNÓSTICO

Da reunião dos dados da caracterização do Ciclo Urbano da Água de Mértola, projetos em curso no território, contributos das sessões de trabalho do Grupo de Planeamento e Ação Local resultou o seguinte quadro de **análise SWOT**:

+ FORÇAS	- FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">* Disponibilidade da governança local e regional para a eficiência hídrica* Projetos em curso no território (Mértola+ H2O; Alentejo Clima e Escassez Hídrica; Várias campanhas locais e regionais para a poupança de água)* Sensibilização local para a urgência do uso regrado/eficiente da água* Disponibilidade de financiamento municipal para a infraestrutura do ciclo urbano da água	<ul style="list-style-type: none">* Défice hídrico do território relacionado com o ciclo natural da água e falta de conhecimento sobre o potencial hídrico do território.* Extensão, dispersão da rede de infraestruturas (decorrente de povoamento disperso). Zonas de abastecimento com infraestruturas envelhecidas.* Sistema de abastecimento pouco eficiente: perdas na rede e consumos gratuitos elevados, consumos indevidos. Défice de monitorização e tecnologia nas redes.* Quase ausência de soluções de circularidade da água (aproveitamento de águas residuais e pluviais) sejam tecnológicas, sejam soluções baseadas na natureza.* Défice de recursos humanos e de conhecimentos técnicos na área da eficiência e circularidade em todos os setores da comunidade. Ausência de regulamentação e/ou incentivos. Pouca participação da comunidade.





 OPORTUNIDADES	 AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">* Próximo Quadro de Apoio Comunitário* Gerações jovens mais ambientalmente capacitadas e conscientes* Rede de Cidades Circulares e outras parcerias	<ul style="list-style-type: none">* Muito baixa densidade populacional* Alterações Climáticas* Desertificação* Falta de serviços de conectividade digital* ETARs com pouca produção de águas residuais* Custos elevados da circularidade e baixo retorno* Ilusão da abundância da água disponível na rede* O valor (preço) da água* Falta de adequação da legislação em vigor - Licenciamento ApRs

PROBLEMAS PRINCIPAIS DO CONTEXTO

- * Défice hídrico relacionado com o ciclo natural da água e falta de conhecimento sobre o potencial hídrico do território.
- * Sistema de abastecimento pouco eficiente: rede extensa e dispersa, perdas na rede e consumos gratuitos elevados, consumos indevidos. Défice de monitorização e tecnologia nas redes.
- * Quase ausência de soluções de circularidade da água (aproveitamento de águas residuais e pluviais) sejam tecnológicas, sejam soluções baseadas na natureza. Volumes de água tratada são muito baixos.
- * Défice de recursos humanos e de conhecimentos técnicos na área da eficiência e circularidade em todos os setores da comunidade. Ausência de regulamentação e/ou incentivos. Pouca participação da comunidade





3. ENQUADRAMENTO POLÍTICO DO PROJETO

AGENDA 2030 E OS 17ODS

A abordagem deste Plano de Ação enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, contribuindo em particular para a concretização dos seguintes objetivos:



PACTO ECOLÓGICO EUROPEU E OUTROS INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS EUROPEUS

Em termos temáticos, este Plano de Ação estabelece uma relação primordial com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu por “Uma Europa mais verde e hipocarbónica” com enfoque para os pilares **1 - Ambição Climática; Pilar 3 - Economia Circular; Pilar 4 - Poluição Zero; Pilar 6 - Mecanismo de Transição Justa**. Cruza-se de forma especialmente intensa com toda a temática da resiliência territorial e da gestão de riscos associados à questão climática, a transição ecológica, energética e digital inclusiva e equitativa, aos investimentos verdes e azuis e à promoção da defesa do capital natural (solo, água, biodiversidade, ecossistemas).

Remete, ainda, para a Diretiva-Quadro Água (DQA) que estabelece um quadro jurídico para a proteção e regeneração da água potável na UE por forma a garantir a sua utilização sustentável a longo prazo.



AGENDAS NACIONAIS E REGIONAIS

As diferentes temáticas PLAI são objeto de enquadramento de política num conjunto relevante de instrumentos setoriais:

- * Estratégia Portugal 2030, com incidência temática relativamente à água inserida no domínio da “Sustentabilidade Ambiental”, incluindo neste, os subsectores do “Ciclo urbano da água” e “Gestão de Recursos hídricos”.
- * Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (RCM n.º 24/2010) e revisão ENAAC 2020 (RCM n.º 56/2015) Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas que identifica os recursos hídricos como um dos nove setores prioritários.
- * Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas 2030 (P-3AC) que abrange diversas medidas integradas na linha de ação referente ao uso eficiente da água.
- * Lei da Água, alterada e republicada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012, e por legislação complementar;
- * Plano Nacional da Água - Decreto-Lei DL n.º 76/2016 (PNA 2016-2021)
- * PNPOT - Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (Lei n.º 19/2019)
- * Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030
- * Estratégia Regional do Alentejo 2030 na componente do desafio da “Sustentabilidade Territorial e Valorização do Património Natural no quadro das Alterações Climáticas”
- * Plano de Ação da Água, Alentejo 2030.
- * Plano Regional de Eficiência Hídrica do Alentejo, APA/DGADR (em curso de elaboração no quadro do Despacho n.º 444/2020, de 14 de janeiro, dos ministérios da Economia e Transição Digital, Ambiente e Ação Climática e Agricultura)
- * PIAAC - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo
- * Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo 2030, domínio transversal da economia circular e domínio de especialização da “bioeconomia sustentável”
- * Alentejo, Clima em Escassez Hídrica - Rede de Câmaras Municipais do Alentejo pelo Clima e a Água
- * ITI Água e Ecossistemas (Algarve-Alentejo) em elaboração.

AGENDAS LOCAIS

Mértola, Laboratório para o futuro - Estratégia local para a transição ecológica, adaptação às alterações climáticas e combate à desertificação.

- * PASEAC Mértola - Medidas de Sustentabilidade Transversais: Gestão Sustentável da Água
- * Mértola, Plano de Turismo Sustentável
- * PLAI Urbanismo e Construção Sustentável (em elaboração)
- * Mértola, Plano de Ação para a Economia Circular (em elaboração)
- * Mértola, Sempre! - Objetivo Estratégico II - Infraestruturas de apoio à coesão, qualidade de vida e ambiente.





4. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

AGENDA 2030 E OS 17ODS

O trabalho de elaboração do Plano Local de Ação Integrada (PLAI) beneficiou do contributo técnico de todas as atividades desenvolvidas pela CAPT2 ao longo da Fase 1 e Fase 2 do projeto, valorizando-se sempre o trabalho de colaboração e co-criação dentro da parceria (ou seja, entre os 8 parceiros) e trabalho no âmbito do Grupo de Planeamento e Ação Local.

Grupo Planeamento e Ação Local de Mértola foi constituído pelas seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Mértola (DASOUM, Divisão de Cultura Património e Desporto, Gabinete de Estratégia e Ação Climática)
- Junta de Freguesia de Alcaria Ruiva, Junta de Freguesia de Corte do Pinto, Junta de Freguesia do Espírito Santo, Junta de Freguesia de Mértola, Junta de Freguesia de Santana de Cambas, Junta de Freguesia de S. João dos Caldeireiros e União de Freguesias de S. Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros e s. Pedro de Sólis.
- AgdA - Águas Públicas do Alentejo
- Associação de Empresários do Vale do Guadiana
- EDIA S.A
- CIMBAL
- APA
- ADPM Associação de Defesa do Património de Mértola
- Associação Montícola
- Associação Terra Sintrópica
- Santa Casa da Misericórdia de Mértola
- Arqº Fernando Palma
- Executivo Municipal e técnicos do município de Mértola afetos ao Gabinete de Apoio aos Eleitos; Gabinete de Estratégia, Ação Climática e Desenvolvimento Sustentável; DASOUM (Ambiente, Serviços e Obras Municipais); DOTAU (Ordenamento e Urbanismo); Núcleo de Obras por Empreitada; Divisão de Administração e Finanças e Núcleo de Apoio à Economia Local e Turismo.

No total foram realizadas 5 sessões de trabalho do Grupo Local, 3 delas integradas com o Grupo de Planeamento e Ação Local RCS (Rede Circular para a Construção Sustentável). Para complementar estas ações foi realizado um inquérito on-line, divulgado nas redes sociais do Município para recolha de contributos da comunidade em geral. No âmbito do grupo de parceiros nacional foram realizadas 5 reuniões de trabalho que envolveram ações de capacitação, master classes e sessões de análise e contributos para o PLAI.







CAPITULO 2 FOCO & VISÃO





FOCO & VISÃO

Partindo dos principais desafios/problemas identificados na fase de diagnóstico foram definidas as seguintes áreas foco para o PLAI

ÁREAS DE FOCO

PRINCIPAIS PROBLEMAS	ÁREAS DE FOCO
<ul style="list-style-type: none">* Défice hídrico relacionado com o ciclo natural da água e falta de conhecimento sobre o potencial hídrico do território.	<ul style="list-style-type: none">* Ciclo Natural da Água - Inventariar e melhorar/capacitar o potencial hídrico do território. Implementação de infraestruturas verdes e soluções baseadas na natureza em espaço urbano.
<ul style="list-style-type: none">* Sistema de abastecimento pouco eficiente: perdas na rede e consumos gratuitos elevados, consumos indevidos. Défice de monitorização e tecnologia nas redes.	<ul style="list-style-type: none">* Eficiência Hídrica - Monitorizar e introduzir tecnologia de eficiência na rede. Minimizar perdas e consumos gratuitos. Garantir a Qualidade da Água para Todos.
<ul style="list-style-type: none">* Quase ausência de soluções de circularidade da água (aproveitamento de águas residuais e pluviais) sejam tecnológicas, sejam soluções baseadas na natureza. Volumes de água tratada muito baixos.	<ul style="list-style-type: none">* Circularidade da água - Introduzir tecnologia e soluções baseadas na natureza. Evitar o uso de água potável em utilizações menos nobres.
<ul style="list-style-type: none">* Défice de recursos humanos e de conhecimentos técnicos na área da eficiência e circularidade em todos os setores da comunidade. Ausência de regulamentação e/ou incentivos. Pouca participação da comunidade	<ul style="list-style-type: none">* Governança e Sensibilização da Comunidade. A água é um assunto de todos!Capacitação e redes de transferência de conhecimento e tecnologia. Interligar Mértola e redes de conhecimento, por forma a mitigar o deficit de massa crítica nesta temática.





FOCO & VISÃO

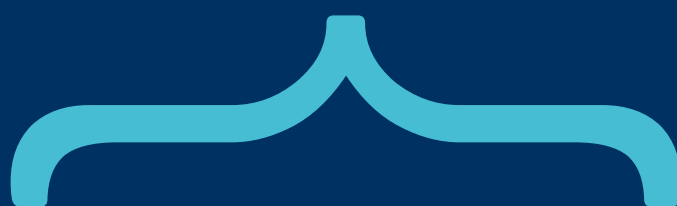
VISÃO

Mértola, território que garante a **eficiência e a circularidade no uso urbano da água** em todos os setores da comunidade, através de **medidas de governança integrada de base regulamentar, tecnológica, ecológica, formativa e educativa.**

Território que **salvaguarda os recursos naturais água e solo através da proteção e restauro dos ecossistemas promovendo infraestruturas verdes e ecológicas multifuncionais e multinível de apoio à gestão do ciclo natural da água.**

Território que **se interliga com redes de conhecimento e tecnologia com vista à partilha de boas-práticas, inovação e capacitação contínua.**





CAPITULO 3

PLANO DE AÇÃO





PROPOSTA DE VALOR

Assegurar para Mértola um futuro sustentável com disponibilidade de água de qualidade para todos, sem desperdícios.

No âmbito deste plano de ação o município e as entidades parceiras envolvidas assumem a sua responsabilidade em adotar medidas mais sustentáveis de gestão do recurso água, potenciado ao nível das infraestruturas a eficiência hídrica e a circularidade, garantindo a segurança, qualidade e universalidade do abastecimento de água para todos, a minimização das perdas e a redução do desperdício pela valorização de águas pluviais e residuais.

Partindo do contexto local de escassez e fragilidade do ciclo natural da água, compromete-se com este plano, a operar ao nível da melhoria das infraestruturas verdes, propondo mais conhecimento sobre o potencial hidrológico do território, potenciando as funções de permeabilidade dos solos, a retenção de águas pluviais, a redução do consumo hídrico dos seus espaços verdes, atenta a medidas de resiliência, adaptação às alterações climáticas, prevenção de riscos climáticos e resposta a fenómenos meteorológicos extremos que envolvam o recurso água.

Em resposta aos desafios de participação nesta Iniciativa nacional de Cidades Circulares, pretende-se que este plano contribua para potenciar a transição do concelho de Mértola para uma economia circular de baixo carbono. Igualmente potenciar a transição digital com a aposta crescente em soluções de telemetria e digitalização de gestão do ciclo urbano da água nas suas diferentes componentes.

Destacando os valores da Equidade e Inclusão Social é fundamental assegurar um futuro com água de qualidade acessível para todos, em particular para aqueles que são mais vulneráveis na sua condição social e económica.

Porque a água é um assunto de todos, no âmbito deste plano consideram-se fundamentais as ações de capacitação e governança que integram de forma colaborativa todos (organismos, setores da economia, escolas, comunidade em geral) no processo de implementação, monitorização e atualização do PLAI.

OBJETIVOS

- * Implementar um modelo de governança local colaborativo, multinível para a temática da água em contexto municipal.
Criar e implementar regulamentação municipal promotora da eficiência e circularidade da água.
- * Implementação de procedimentos de contratação pública que incluam parâmetros de economia circular para promover compras mais sustentáveis no âmbito da água;
- * Integrar de forma transversal nos IGT a temática da eficiência hídrica, da circularidade, qualidade da água e da fixação de água localmente, considerando a particularidade do contexto local de escassez hídrica, vulnerabilidade às alterações climáticas e risco de desertificação.





- * Impulsionar localmente a adoção de medidas de certificação/monitorização hídrica de edifícios, espaços, serviços (públicos e privados) integrando a dimensão da eficiência hídrica e circularidade de forma transversal.
- * Investir na formação, sensibilização local multinível sobre os desafios da água e na aposta em inovação e produção de conhecimento em torno da temática da água no território.
- * Investir no mapeamento e monitorização contínua das redes, consumos e recursos hidrológicos do concelho por forma a capacitar a governação e os serviços na tomada de decisão.
- * Implementar medidas para a melhoria do ciclo natural da água, nomeadamente através do reforço e melhoria das infraestruturas verdes do território.

METAS / RESULTADOS ESPERADOS EM 2030

Eficiência	<ul style="list-style-type: none">* Redução da % de perdas de água no sistema de abastecimento em 2030 para 20%* Redução de 50% dos consumos públicos de água
Circularidade	<ul style="list-style-type: none">* Aproveitamento de 50% do volume de águas tratadas (75% Mértola e Mina de S. Domingos)* Recolha de águas pluviais em 75% dos edifícios públicos

AÇÕES

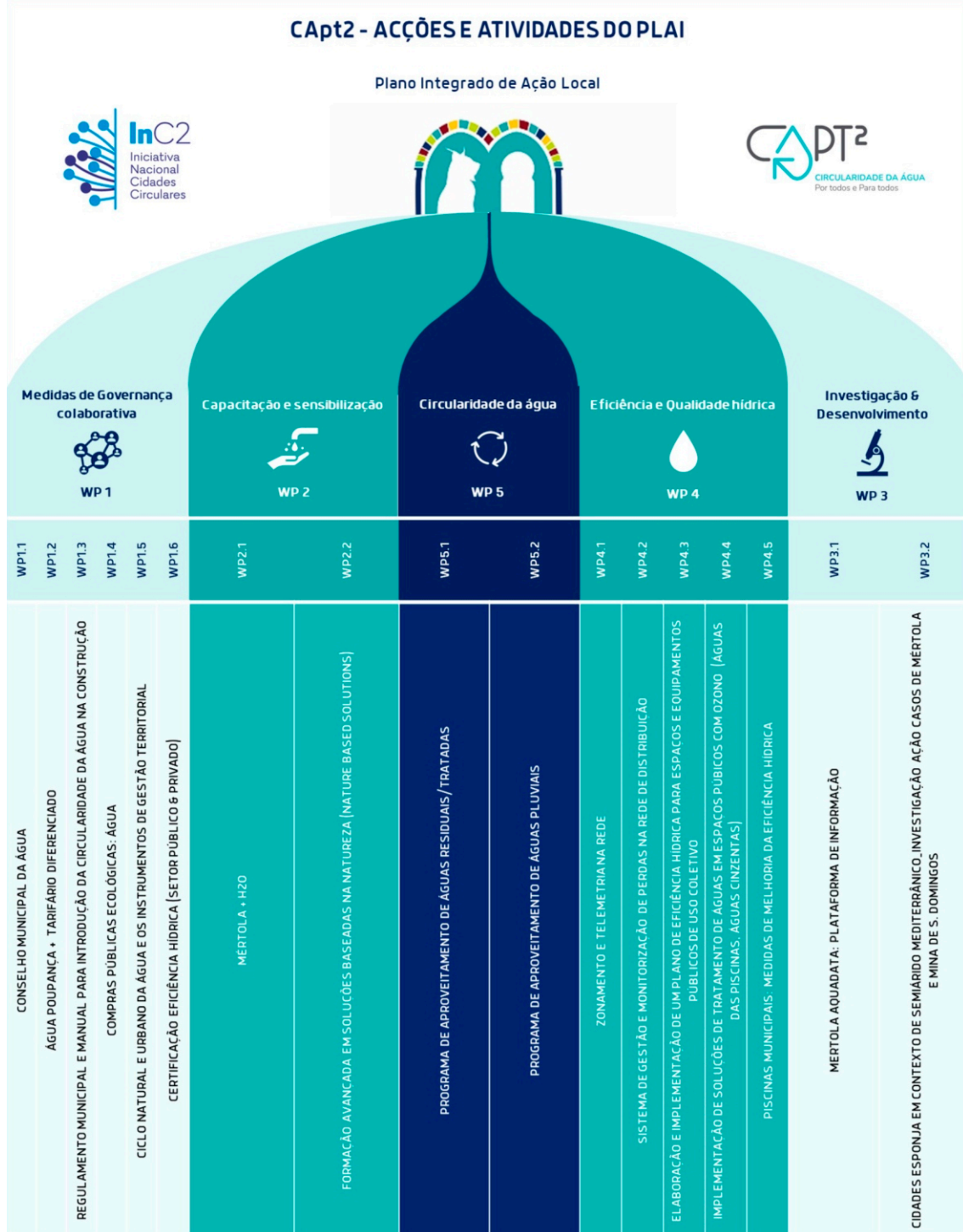
O Plano de ações foi elaborado a partir das áreas foco e organizou-se em torno de 5 grupos de ação:

- WP1** **WP 1 Medidas de Governança colaborativa** para a circularidade na gestão do círculo urbano da água: redes de parcerias, regulamentação, taxas, guias, certificação.
- WP2** **WP 2 Capacitação e sensibilização** para a eficiência hídrica e circularidade da água.
- WP3** **WP 3 Investigação & Desenvolvimento.** Redes de transferência de conhecimento e tecnologia. Implementação e monitorização de soluções piloto.
- WP4** **WP 4 Eficiência e Qualidade hídrica** - Monitorização e introdução de tecnologia de eficiência na rede. Garantir a Qualidade da Água para Todos.
- WP5** **WP 5 Circularidade da água** - Introdução de tecnologia e soluções baseadas na natureza para promover a circularidade da água e evitar o uso de água potável em utilizações menos nobres.





ACÇÕES E ATIVIDADES DO PLANO INTEGRADO DE AÇÃO LOCAL





MEDIDAS DE GOVERNANÇA COLABORATIVA PARA A CIRCULARIDADE NA GESTÃO DO CÍRCULO URBANO DA ÁGUA: PARCERIAS, REGULAMENTAÇÃO, TAXAS, GUIAS, CERTIFICAÇÃO.

DESCRIÇÃO:

Pretende-se implementar um quadro de atividades promotoras de uma governança local colaborativa, multisetorial, multiescalar e multinível, entre atores públicos, privados e comunidade. As ações previstas incluem a criação de fóruns de discussão e participação sobre a temática da água; a monitorização do PLAI, a atualização/criação de regulamentação promotora da eficiência e circularidade; a implementação de taxas ou incentivos.

OBJETIVOS:

- ✦ Implementar um modelo de governança colaborativa na gestão local do recurso água;
- ✦ Implementar um modelo participativo de monitorização do PLAI;
- ✦ Implementar um quadro normativo local impulsionador da eficiência hídrica e circularidade da água e penalizador do desperdício e consumos excessivos.

PARCEIROS A ENVOLVER:

Entidades de Tutela/Regionais: AgdA - Águas Públicas do Alentejo; EDIA S.A; ResiAlentejo; APA - ARH do Alentejo; ICNF; CIMBAL; CCDR Alentejo; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo.

Entidades Locais: Juntas de Freguesia; Bombeiros Voluntários de Mértola; Associação de Empresários do Vale do Guadiana; Santa Casa da Misericórdia de Mértola; Associação de Defesa do Património de Mértola; Cooperativa Agrícola do Guadiana; Agrupamento de Escolas de Mértola; ALSUD - Escola Profissional de Mértola; Associação Terra Sintrópica; Associação Montícola; Casa do Povo de Santana de Cambas; Centro Social de Apoio a Idosos da Moreanes; Centro Social dos Montes Altos; Empreiteiros; Imobiliárias.

I&D: Estação Biológica de Mértola CVTT; Campus Sul (Universidade de Évora; Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Algarve); Universidade do Porto.





MEDIDAS

DESIGNAÇÃO/DESCRIÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL COORDENAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAL RESULTADO ESPERADO	INVESTIMENTO PREVISIONAL
WP1.1 CONSELHO MUNICIPAL DA ÁGUA	Câmara Municipal de Mértola	Implementar um modelo de governança local horizontal e multinível para a temática da água Cocriar soluções para o território Monitorizar o PLAI	Pelo menos 15 entidades envolvidas 4 reuniões anuais	Fundos próprios do Município para custos gerais
WP1.2 ÁGUA POUANÇA + TARIFÁRIO DIFERENCIADO	Câmara Municipal de Mértola	Incentivar a poupança de água, penalizar os consumos excessivos e o desperdício de água.	Redução do consumo médio de água em 10%	Não se aplica
WP1.3 REGULAMENTO MUNICIPAL E MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE DA ÁGUA NA CONSTRUÇÃO CIVIL Elaboração de um regulamento municipal de apoio à introdução de medidas de circularidade da água nas novas construções e/ou reabilitações/ inclusão de sistemas prediais de reutilização de águas cinzentas, passando a estar previstos nas normas de construção dos mesmos. Produção de um manual com soluções técnicas para aproveitamento de águas cinzentas, águas pluviais, casas de banho secas, cisternas, entre outras.	Câmara Municipal de Mértola	Promover a utilização de soluções de circularidade na construção civil Minimizar o desperdício de água	Regulamento Municipal de Apoio à Circularidade na Construção Civil Manual Prático de Circularidade na Construção Civil	5 000€
WP1.4 COMPRAS PÚBLICAS ECOLÓGICAS: ÁGUA Implementar um sistema local de compras públicas ecológicas atento a princípios de eficiência hídrica, circularidade e qualidade ambiental. Aquisição de produtos certificados e valoração de produtos e sistemas que promovam a eficiência hídrica	Câmara Municipal de Mértola	Capacitar o Município para as Compras Ecológicas Implementar um normativo e prática para as compras da autarquia promotor de eficiência hídrica, circularidade da água e qualidade ambiental da água. Aumentar a eficiência hídrica dos edifícios públicos	100% dos equipamentos/ferramentas adquiridos com certificado A++ para a eficiência hídrica	Não se aplica





<p>WP1.5 CICLO NATURAL E URBANO DA ÁGUA E OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL</p> <p>Preparação de um guia de recomendações locais sobre medidas a introduzir na revisão de IGTs referentes ao ciclo natural e urbano da água com foco no princípio da salvaguarda/reforço dos recursos hídricos territoriais; eficiência hídrica, circularidade e qualidade da água.</p> <p>Check List de Revisão Sessões de trabalho com a equipa de revisão do PDM</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Integrar de forma transversal nos IGT a temática da eficiência hídrica, da circularidade e qualidade da água e da fixação de água localmente.</p>	<p>Medidas de eficiência hídrica, de circularidade, qualidade da água, melhoria do ciclo natural da água</p>	<p>Não se aplica</p>
<p>WP1.6 CERTIFICAÇÃO EFICIÊNCIA HÍDRICA (SETOR PÚBLICO & PRIVADO)</p> <p>Proceder a Auditorias e Certificação Hídrica dos Edifícios, Equipamentos e Espaços Verdes Públicos (por exemplo AQUA+) e divulgar o sistema AQUA+ RESIDENCIAL & AQUA+ HOTÉIS junto do setor da construção civil, arquitetos, imobiliárias e alojamentos turísticos</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Potenciar a poupança de água existente nos edifícios e espaços públicos/privados Identificar medidas para a melhoria da eficiência hídrica Minimizar o desperdício de água Ensaiar soluções piloto de base para melhoria da eficiência hídrica</p>	<p>75% de edifícios públicos com certificação Aqua+</p>	<p>25 000€</p>

WP2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A CIRCULARIDADE NO CICLO URBANO DA ÁGUA

DESCRIÇÃO:

Desenvolvimento de um programa de capacitação e partilha de boas-práticas na área da eficiência hídrica, circularidade, qualidade da água, métricas do território para os ODS2030, soluções baseadas na natureza e outras de relevância para a gestão do ciclo urbano da água numa perspetiva de governança colaborativa.

Implementação de uma estratégia de sensibilização e comunicação do PLAI reaproveitando um projeto já reconhecido na comunidade: Mértola + H2O. Inclui sensibilização e capacitação para a mudança de comportamento na adoção de práticas mais sustentáveis de uso eficiente da água; com especial enfoque para a adoção de práticas de redução dos consumos; para a incorporação de princípios de economia circular na gestão da água e para a promoção de uma nova atitude cívica e colaborativa da comunidade local na valorização do recurso água. Inclui também as ações de comunicação referentes à divulgação do PLAI e à implicação dos stakeholders locais no processo de implementação/monitorização do PLAI.





OBJETIVOS:

- * Divulgar o PLAI na comunidade local
- * Envolver os parceiros locais e a comunidade na implementação e monitorização do PLAI
- * Sensibilizar e implicar a comunidade em geral e grupos específicos para a temática da poupança de água, eficiência hídrica e circularidade.
- * Capacitar o território no sentido lato (governança, técnicos, agentes privados) para a temática da circularidade da água;
- * Aceder a redes de conhecimento, tecnologia e boas-práticas;
- * Facilitar a resolução de problemas com a comunicação peer to peer

PARCEIROS A ENVOLVER:

Juntas de Freguesia
CIMBAL
Associação de Empresários do Vale do Guadiana
Agrupamento de Escolas de Mértola
ALSUD - Escola Profissional de Mértola
Associação de Defesa do Património de Mértola
Associação Terra Sintrópica
Associação Montícola
Estação Biológica de Mértola
IPSS do concelho
AgdA - Águas Públicas do Alentejo
EDIA S.A; ResiAlentejo
APA - ARH do Alentejo





MEDIDAS

DESIGNAÇÃO/DESCRIÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL COORDENAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAL RESULTADO ESPERADO	INVESTIMENTO PREVISIONAL
<p>WP2.1 MÉRTOLA + H2O Iniciativas de sensibilização e participação comunitária promotoras da poupança de água, eficiência hídrica e circularidade:</p> <p>Dar o litro por Mértola! (concurso anual de ideias/projetos para ações de poupança de água dirigido a escolas)</p> <p>Não Dês Banho à Água! - Campanha para a poupança de água nas escolas e equipamentos desportivos</p> <p>Save It like a local - Campanha para a poupança de água em serviços hoteleiros. Adesão de 100% dos alojamentos</p> <p>À Noite no Mercado É de crescer água na boca! Vamos falar de água.</p> <p>Poupa-me! Campanha nas redes sociais sobre poupança de água, eficiência hídrica e circularidade na água</p>	Câmara Municipal de Mértola	<p>Divulgar o PLAI</p> <p>Envolver os parceiros locais e a comunidade na implementação e monitorização do PLAI</p> <p>Sensibilizar a comunidade em geral e grupos específicos para a temática da poupança de água, eficiência hídrica e circularidade</p>	<p>Dar o litro por Mértola! 10 novos projetos.</p> <p>Redução em 30% dos consumos de água em infraestruturas desportivas públicas</p> <p>Save It like a local -serviços hoteleiros. Adesão de 100% dos alojamentos</p> <p>Poupa-me! Campanha nas redes sociais sobre poupança de água, eficiência hídrica e circularidade na água.</p>	30 000€
<p>WP2.2 FORMAÇÃO AVANÇADA EM SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NATURE BASED SOLUTIONS) Desenvolver um programa de capacitação de técnicos municipais, projetistas, arquitetos paisagistas na temática da introdução das nature based solutions no espaço urbano</p>	Estação Biológica de Mértola em consórcio com a CIMBAL	<p>Capacitar o território para a implementação de soluções técnicas facilitadoras da melhor gestão do ciclo natural e urbano da água, em particular a capacidade de melhor aproveitamento das águas pluviais e reforço da capacidade de retenção de água no solo.</p> <p>Aceder a redes de conhecimento, tecnologia e boas-práticas</p>	39 profissionais capacitados (mínimo de 3 por Município do Baixo Alentejo)	35 000€





WP3

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO. REDES DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PARA A EFICIÊNCIA HÍDRICA E CIRCULARIDADE DA ÁGUA NO CICLO URBANO DA ÁGUA

DESCRIÇÃO:

Conjunto de ações potenciadoras da produção de dados e conhecimento sobre os recursos hídricos do território, em geral, e sobre o ciclo urbano da água em particular, importantes para o apoio à tomada de decisão fundamentada. Dinamização de networking para o desenvolvimento de novas soluções ou transferência de conhecimento e tecnologia para o território como forma de mitigação do défice de massa crítica.

OBJETIVOS:

- * Capacitar o território para a temática da circularidade da água;
- * Captar para o território quadros altamente qualificados associados a redes de conhecimento, tecnologia e boas-práticas;
- * Monitorizar indicadores do ciclo urbano da água e disponibilizar dados em tempo real na assessoria à tomada de decisão
- * Disponibilizar informação à comunidade como parte da sua sensibilização e implicação na promoção de consumos de água mais responsáveis

PARCEIROS A ENVOLVER:

Estação Biológica de Mértola

Universidade de Évora

IPBeja

Universidade do Porto

Outros centros de investigação e universidades

Câmara Municipal de Mértola

Associações locais com trabalhos de investigação-ação ou projetos-piloto em curso





MEDIDAS

DESIGNAÇÃO/DESCRIÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL COORDENAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAL RESULTADO ESPERADO	INVESTIMENTO PREVISIONAL
<p>WP3.1 MERTOLA AQUADATA: PLATAFORMA DE INFORMAÇÃO</p> <p>Criação de uma plataforma de dados abertos no Município de Mértola (DATA Mértola) com um segmento direcionado para o Circulo Urbano da Água. Inclui informação, traduzida em dashboards com uma linguagem clara e acessível ao cidadão; assim como uma vasta rede de dados abertos com informação relevante para a tomada de decisão.</p>	Câmara Municipal de Mértola	Monitorizar indicadores do ciclo urbano da água Disponibilizar dados em tempo real na assessoria à tomada de decisão Disponibilizar informação à comunidade como parte da sua sensibilização e implicação na promoção de consumos mais responsáveis	Plataforma funcional e acessível de dados em tempo real	65 000€ (implementação)
<p>WP3.2 CIDADES ESPONJA EM CONTEXTO DE SEMIÁRIDO MEDITERRÂNICO. INVESTIGAÇÃO AÇÃO CASOS DE MÉRTOLA E MINA DE S. DOMINGOS</p> <p>Implementação de dois projetos piloto de investigação-ação de aplicabilidade/transferibilidade do conceito de cidade esponja no contexto particular de semiárido e dos conjuntos urbanos de Mértola e Mina de S. Domingos (cintura verde de Mértola e Mina de S. Domingos, bacias de retenção, sombras verdes, requalificação/reconversão dos espaços verdes e relvados para prados de sequeiros, reabilitação das redes coletoras de águas residuais urbanas e pluviais)</p>	Estação Biológica de Mértola Universidade do Porto (faculdade de ciências, arquitetura e engenharia)	Promover a implementação/monitorização de infraestruturas verdes/ecológicas multifuncionais e resilientes nos espaços urbanos promotoras da melhor gestão da água: Ensaiar soluções de paisagismo urbano adaptadas às condições climáticas do território e desafios da adaptação às alterações climáticas, regeneração e resiliência no espaço urbano; Promover soluções “esponja” na retenção e gestão da água em espaço urbano; Criar um caderno de boas práticas para a implementação de infraestruturas verdes/ecológicas em espaços urbanos de contexto semiárido mediterrânico.	infraestruturas urbanas mais resilientes melhor gestão da água melhor qualidade de vida e ambiente urbano caderno/guia de boas práticas	25 M





WP4 EFICIÊNCIA E QUALIDADE HÍDRICA - MONITORIZAÇÃO E INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA DE EFICIÊNCIA NA REDE DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA. GARANTIR ACESSO E QUALIDADE DA ÁGUA PARA TODOS.

DESCRIÇÃO:

Conjunto de ações promotoras de uma maior eficiência hídrica no ciclo urbano da água. Redução das perdas e consumos indevidos. Modernização e monitorização da rede.

OBJETIVOS:

- * Promover a eficiência hídrica da rede
- * Minimizar perdas e usos não autorizados na rede
- * Monitorizar as redes e recolher informação em tempo real
- * Garantir a acessibilidade a água de qualidade para todos

PARCEIROS A ENVOLVER:

AgdA
EDIA
APA
Juntas de Freguesia
CIMBAL

MEDIDAS

DESIGNAÇÃO/DESCRIÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL COORDENAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAL RESULTADO ESPERADO	INVESTIMENTO PREVISIONAL
WP4.1 ZONAMENTO E TELEMETRIA NA REDE Definição e Implementação de um programa de zonamento e monitorização por telemetria da rede de águas de Mértola e Mina de S. Domingos (dois principais aglomerados urbanos). Criação de pontos de medição e telemetria. Validação do Desenho e das fronteiras. Registo contínuo de pressão & caudal com base em Telemetria.	Câmara Municipal de Mértola	Monitorizar a rede e os consumos Minimizar perdas de água no sistema Promover a eficiência hídrica e combater o desperdício	Zonamento integral da rede de águas nos aglomerados da vila de Mértola e Mina de S. Domingos	2M€
WP4.2 Sistema de gestão e monitorização de perdas na rede de distribuição Controlo Activo de Fugas 'find and fix' nas ZMC apoiado por um software de análise de dados	Câmara Municipal de Mértola	Monitorizar a rede e os consumos Minimizar perdas de água no sistema Promover a eficiência hídrica e combater o desperdício	controlo ativo de fugas, e redução dos níveis de água não faturada na rede de distribuição de em 20%	40 000€





<p>WP4.3 Elaboração e implementação de um plano de eficiência hídrica para espaços e equipamentos públicos de uso coletivo</p> <p>Implementação de equipamentos e soluções de eficiência hídrica nos espaços e equipamentos públicos de uso coletivo, (redutores de caudal em torneiras e chuveiros, eletrodomésticos Aqua ++ sistemas de rega inteligente, sensores de humidade, entre outras), relva sintética, reconversão de jardins - plantas xerófitas, casas de banho secas, ...</p> <p>Espaços Escolas; Equipamentos culturais; Equipamentos Desportivos; Espaços Verdes e de Lazer</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Reduzir o desperdício de água nos espaços e equipamentos públicos de uso coletivo Promover eficiência hídrica</p>	<p>Desperdício zero de água nos edifícios e espaços públicos</p>	<p>200 000€</p>
<p>WP4.4 Implementação de soluções de tratamento de águas em espaços públicos com ozono (águas das piscinas, águas cinzentas)</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Redução da utilização de produtos subprodutos clorados no tratamento de águas. Aproveitamento de águas cinzentas e águas dos filtros da piscina</p>	<p>Redução em 100% de subprodutos clorados no tratamento de águas. Aproveitamento de águas cinzentas em novas construções</p>	<p>40 000€</p>
<p>WP4.5 Piscinas municipais: medidas de melhoria da eficiência hídrica</p> <p>Implementação de equipamentos de tratamento de águas nas piscinas externas e requalificação dos equipamentos das piscinas internas.</p>	<p>Câmara Municipal de Mértola</p>	<p>Reduzir o desperdício de água nos espaços e equipamentos públicos de uso coletivo - piscinas municipais Promover eficiência hídrica</p>	<p>Obras de requalificação das piscinas municipais</p>	<p>500 000€</p>

WP5

CIRCULARIDADE DA ÁGUA - INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA PROMOVER A CIRCULARIDADE DA ÁGUA E EVITAR O USO DE ÁGUA POTÁVEL EM UTILIZAÇÕES MENOS NOBRES.

DESCRIÇÃO:

Introdução de tecnologia e soluções baseadas na natureza para promover a circularidade da água e evitar o uso de água potável em utilizações menos nobres.



**OBJETIVOS:**

- * Reduzir o desperdício de água (potável, pluvial, residual)
- * Promover a circularidade no circuito urbano da água
- * Reduzir o consumo de água potável em fins menos nobres
- * Implementar soluções demonstrativas da circularidade da água

PARCEIROS A ENVOLVER:

AgdA
EDIA
APA
Juntas de Freguesia
CIMBAL

MEDIDAS

DESIGNAÇÃO/DESCRIÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL COORDENAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAL RESULTADO ESPERADO	INVESTIMENTO PREVISIONAL
<p>WP5.1 PROGRAMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS/TRATADAS</p> <p>Aquisição de camião cisterna para recolha de águas residuais tratadas das ETARs de Mértola e Mina de S. Domingos (as com mais produção) para rega, limpeza de contentores, viaturas e ruas e utilização na construção civil -obras do município.</p> <p>Aquisição de camião limpa fossas com tecnologia AQUASTAR WT (camião limpa fossa multifuncional de limpeza de esgotos, que contém adicionalmente um inovador sistema de tratamento de água transparente).</p>	Câmara Municipal de Mértola AgdA	Reduzir o desperdício de água Promover a circularidade no circuito urbano da água Reduzir o consumo de água potável em fins menos nobres	Reaproveitamento de 75% das águas residuais produzidas nas ETARs de Mértola e Mina de S. Domingos	850 000€
<p>WP5.2 PROGRAMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS</p> <p>Reabilitação e refuncionalização da Cisterna da Casa de Chá & Hammam de Mértola</p> <p>Implementação de sistema de recolha de águas pluviais na cobertura de edifícios públicos</p>	Câmara Municipal de Mértola	Reduzir o desperdício de águas pluviais Promover a circularidade no circuito urbano da água; Reduzir o consumo de água potável em fins menos nobres; Sensibilizar a comunidade escolar para a temática da circularidade da água	75% dos edifícios públicos com recolha de águas pluviais	250 000€



Considerando a temática específica da circularidade, não se incluíram neste plano as ações referentes a investimentos de base em infraestruturas de abastecimento e de tratamento de água, nomeadamente os investimentos previstos para a ligação em baixa das localidades ainda não abrangidas e com défice ou risco de fornecimento/qualidade da água e os investimentos na rede pública de saneamento e tratamento de águas residuais. Contudo, e dada a premissa do acesso a água de qualidade para todos prevista no quadro de valores deste plano, é importante referir que o plano de investimentos do Município para ciclo urbano da água, tem previsto anualmente nas GOPs investimentos estruturantes nesta matéria.

ABORDAGEM INTEGRADA E INTERLIGAÇÃO COM OUTRAS POLÍTICAS LOCAIS

- * Revisão do PDM
- * Grandes Opções do Plano
- * Mértola Circular
- * Mértola, Sempre - Objetivo Estratégico I - Governança Colaborativa & Administração Local // Objetivo Estratégico VII - Transição Ecológica e Alterações Climáticas: Compromisso local com causas globais
- * Mértola: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030)
- * Mértola Future Lab - Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e Combate à Desertificação
- * Plano de Turismo Sustentável
- * Rede Alimentar de Mértola
- * Rede Construção e Urbanismo Sustentável - Iniciativa Cidades Circulares
- * Alentejo, Clima em Escassez Hídrica - Rede de Câmaras Municipais do Alentejo pelo Clima e a Água
- * ITI Água e Ecossistemas



MODELO DE GOVERNANÇA

Propõe-se a implementação de um modelo de governança colaborativo e multinível para a gestão da água, com a participação ativa de stakeholders locais e regionais, integrando diferentes atores e promovendo a cooperação entre eles. A operacionalização desse modelo será realizada através da criação de um Conselho Municipal da Água, responsável pela monitorização e atualização contínua do Plano Local de Ação Integrado (PLAI) para a Circularidade da Água.



O Conselho Municipal da Água desempenha um papel fundamental como uma estrutura consultiva do Município no que diz respeito à temática da água. Será composto por diversas associações e organizações representativas da comunidade, permitindo um diálogo próximo entre todos os envolvidos.

Ao envolver a comunidade e estabelecer um diálogo próximo, e uma governança horizontal, pretende-se conciliar diferentes perspetivas e conhecimentos, que podem contribuir para uma tomada de decisões mais informada, consciente, alinhada com as necessidades reais do território. Um dos pilares desta visão política é a promoção da governança colaborativa, envolvendo ativamente a participação da comunidade e estabelecendo parcerias com atores públicos e privados, num ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras, integradas numa abordagem sistémica e intersectorial, que estimula a transferência de conhecimento, a cooperação, a cocriação e participação na tomada de decisão.

Uma das principais missões do Conselho Municipal da Água é acompanhar e monitorizar a implementação do PLAI, através da realização de reuniões plenárias pelo menos duas vezes por ano, num formato semestral. Por forma a agilizar a operacionalidade do PLAI, propõem-se que do Conselho Municipal da Água surjam grupos de trabalho específicos para cada um dos WP. Os grupos de trabalho têm como objetivo promover e acompanhar a implementação das ações previstas no plano sendo que cada grupo deverá definir a periodicidade das suas reuniões. Cada grupo deverá produzir os reports relativos ao desenvolvimento de cada WP, respetivo quadro de ações, cronograma, investimento proposto e resultados esperados. Estes reports serão apresentados semestralmente no Conselho Municipal da Água ao plenário de





CRONOGRAMA

Designação/Descrição	Cronograma
WP 1 GOVERNANÇA	
WP1.1 Conselho Municipal da Água	2º semestre 2023
WP1.2 Água Poupança + (Tarifário)	2024
WP1.3 Regulamento Municipal e Manual para a introdução da circularidade da água na construção civil.	2024
WP1.4 Compras Públicas Ecológicas: Água	2024
WP1.5 Ciclo natural e urbano da água nos IGTs	2023-2024
WP1.6 Certificação de Eficiência Hídrica	2023-2024
Wp2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
WP2.1 Mértola + H2O	2023-2030
WP2.2 Formação Avançada em Soluções Baseadas na Natureza	2025
Wp3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	
WP3.1 Mértola AQUADATA	2024
WP3.2 Cidades Esponja Mértola & Mina de S. Domingos Projeto-Piloto	2024-2030
Wp4 EFICIÊNCIA HÍDRICA	
WP4.1 Zonamento e Telemetria na rede	2024-2025
WP4.2 Sistema de gestão e monitorização de perdas na rede de distribuição	2024-2025
WP4.3 Elaboração e implementação de um plano de eficiência hídrica para espaços e equipamentos públicos de uso coletivo	2023-2027
WP4.5 Piscinas municipais: medidas de melhoria da eficiência hídrica	2024-2026
Wp5 CIRCULARIDADE DA ÁGUA	
WP5.1 Programa de aproveitamento de águas residuais	2024-2030
WP5.2 Programa de aproveitamento de águas pluviais	2023-2025





INVESTIMENTO

Designação/Descrição	Orçamento Previsto
WP 1 GOVERNANÇA	30.000,00
WP1.1 Conselho Municipal da Água	...
WP1.2 Água Poupança + (Tarifário)	...
WP1.3 Regulamento Municipal e Manual para a introdução da circularidade da água na construção civil.	5.000,00
WP1.4 Compras Públicas Ecológicas: Água	...
WP1.5 Ciclo natural e urbano da água nos IGTs	...
WP1.6 Certificação de Eficiência Hídrica	25.000,00
Wp2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	65.000,00
WP2.1 Mértola + H2O	30.000,00
WP2.2 Formação Avançada em Soluções Baseadas na Natureza	35.000,00
Wp3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	3.565.000,00
WP3.1 Mértola AQUADATA	65.000,00
WP3.2 Cidades Esponja Mértola & Mina S. Domingos Projeto-Piloto	3,5M
Wp4 EFICIÊNCIA HÍDRICA	2.780.000,00
WP4.1 Zonamento e Telemetria na rede	2M
WP4.2 Sistema de gestão e monitorização de perdas na rede de distribuição	40.000,00
WP4.3 Elaboração e implementação de um plano de eficiência hídrica para espaços e equipamentos públicos de uso coletivo	200.000,00
WP4.5 Piscinas municipais: medidas de melhoria eficiência hídrica	500.000,00
Wp5 CIRCULARIDADE DA ÁGUA	1.050.000,00
WP5.1 Programa de aproveitamento de águas residuais	850.000,00
WP5.2 Programa de aproveitamento de águas pluviais	200.000,00
TOTAL DE INVESTIMENTO PREVISTO	7.490.000,00





FONTES DE FINANCIAMENTO

Designação/Descrição	Fontes Financiamento
WP 1 GOVERNANÇA	
WP1.1 Conselho Municipal da Água	Fundos Próprios
WP1.2 Água Poupança + (Tarifário)	Fundos Próprios
WP1.3 Regulamento Municipal e Manual para a introdução da circularidade da água na construção civil.	Fundo Ambiental
WP1.4 Compras Públicas Ecológicas: Água	Fundos Próprios
WP1.5 Ciclo natural e urbano da água nos IGTs	Fundos Próprios
WP1.6 Certificação de Eficiência Hídrica	Fundo Ambiental, Turismo de Portugal, INTERREG, CMM
Wp2 CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
WP2.1 Mértola + H2O	Fundo Ambiental, CMM
WP2.2 Formação Avançada em Soluções Baseadas na Natureza	INTERREG, PT 2030, URBACT
Wp3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	
WP3.1 Mértola AQUADATA	PT 2030
WP3.2 Cidades Esponja Mértola & Mina S. Domingos Projeto-Piloto	PRR, PT 2030, CMM, Pathways2Resilience EU, Programa Life
Wp4 EFICIÊNCIA HÍDRICA	
WP4.1 Zonamento e Telemetria na rede	Fundo Ambiental, PT 2030, INTERREG, CMM
WP4.2 Sistema de gestão e monitorização de perdas na rede de distribuição	Fundo Ambiental, PT 2030, INTERREG, CMM
WP4.3 Elaboração e implementação de um plano de eficiência hídrica para espaços e equipamentos públicos de uso coletivo	Fundo Ambiental, PT 2030, INTERREG, CMM, Programa Life, Pathways2Resilience EU
WP4.5 Piscinas municipais: medidas de melhoria eficiência hídrica	PT 2030
Wp5 CIRCULARIDADE DA ÁGUA	
WP5.1 Programa de aproveitamento de águas residuais	Fundo Ambiental, PT 2030, INTERREG, CMM
WP5.2 Programa de aproveitamento de águas pluviais	Fundo Ambiental, PT 2030, INTERREG, CMM





CONDICIONANTES À IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

Da análise de cada uma das ações foram identificados possíveis e previsíveis constrangimentos ou condicionantes à sua plena concretização. Estes condicionalismos podem ser de carácter local ou externo, resultar de fraquezas já identificadas ou de ameaças possíveis.

Constrangimentos Locais

- * Falta de recursos humanos qualificados especializados na temática da eficiência, circularidade e sustentabilidade.
- * Falta de capacitação e (volume) de atores operacionais - profissionais, empresas - que garantam a execução das ações propostas.
- * Défice de recursos financeiros próprios e dependência estrutural a fundos externos.
- * Dificuldades de planeamento e visão integrada que garantam a presença dos valores da eficiência, circularidade e sustentabilidade em todos os atos da gestão municipal (intervenções físicas, regulamentação, IGTs).
- * Défices de práticas de monitorização e consequentemente défice de dados em tempo real para assessorar a tomada de decisão.
- * A ainda evidente condição de periferia do território face aos centros de decisão e aos centros de conhecimento e tecnologia nesta matéria.
- * Défices de participação pública e de prevalência do bem-comum sobre o interesse privado e do médio/longo-prazo sobre o curto-prazo.
- * Défice de conhecimento sobre as redes operadas (cadastral, técnico, operacional...);

Constrangimentos Externos

- * Desadequação dos fundos estruturais à realidade local (especialmente em matéria de rácios e indicadores de sustentabilidade económica)
- * Quadros legais complexos e conservadores, limitadores da aplicação de soluções-pilotos, inovadoras e experienciais.





CAPITULO 4 MONITORIZAÇÃO & AVALIAÇÃO





MONITORIZAÇÃO & AVALIAÇÃO

No âmbito deste capítulo apresentam-se de forma sucinta os resultados esperados com o conjunto de ações projetadas no PLAI. Este plano entende-se como parte de um processo dinâmico cujas especificidades (ações, cronograma, plano de investimento) podem ser ajustados em função da monitorização/avaliação realizada.

A monitorização das ações, outputs e metas previstas é da responsabilidade dos grupos de trabalho criados para o acompanhamento de cada WP sob a coordenação do Gabinete de Estratégia, Ação Climática e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Municipal de Mértola.

Serão produzidos relatórios semestrais para cada uma das ações a apresentar nas reuniões do Conselho Municipal da Água.



AÇÕES E ATIVIDADES DO PLANO INTEGRADO DE AÇÃO LOCAL

Ação	Atividade	Implementação (meses)	Cronograma (5 anos)	Indicador	Meta a 5 anos	Meta a 10 anos	Periodicidade de avaliação
					anos	anos	
MÉDIDAS DE GOVERNANÇA COLABORATIVA	WP1.1	CONSELHO MUNICIPAL DA ÁGUA		Número de parceliros Número de reuniões	15 10	20 14	Semestral
	WP1.2	ÁGUA POUANÇA + TARIFÁRIO DIFERENCIADO		Consumo de água	>= 10%	>= 20%	Semestral
	WP1.3	REGULAMENTO MUNICIPAL E MANUAL PARA INTRODUÇÃO DA CIRCULARIDADE DA ÁGUA NA CONSTRUÇÃO		Número de licenciamentos com medidas de circularidade	>= 20%	>= 40%	Semestral
	WP1.4	COMPRAS PÚBLICAS ECOLÓGICAS: ÁGUA		% compras públicas ecológicas relacionadas com o ciclo urbano da água	50%	100%	Semestral
	WP1.5	CICLO NATURAL E URBANO DA ÁGUA E OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL		Número de medidas de circularidade da água	>= 20%	>= 40%	Anual
	WP1.6	CERTIFICAÇÃO EFICIÊNCIA HÍDRICA (SETOR PÚBLICO & PRIVADO)		% de edifícios públicos certificados	50%	75%	Semestral
CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	WP2.1	MÉRTOLA + H2O		Número de campanhas de sensibilização Número de pessoas envolvidas (presenças / dinâmica nas redes sociais) Número de projetos comunitários	25 1200 25	50 2500 40	Semestral
	WP2.2	FORMAÇÃO AVANÇADA EM SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NATURE BASED SOLUTIONS)		Número de participantes	4000%	-	Anual
CIRCULARIDADE DA ÁGUA	WP5.1	PROGRAMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS / TRATADAS *de água residual produzida na ETAR da Mina e Mértola		Volume de água residual reaproveitada	50%	75%	Anual
	WP5.2	PROGRAMA DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS		Volume de água pluvial recolhida Nº de edifícios com recolha de águas pluviais	50% 50%	75% 75%	Anual
EFICIÊNCIA E QUALIDADE HÍDRICA	WP4.1	ZONAMENTO E TELEMETRIA NA REDE		Área intervencionada da área de rede da Mina de S. Domingos e Mértola % de perdas % de água não faturada	50% -10% -25%	50% -20% -50%	Anual
	WP4.2	SISTEMA DE GESTÃO E MONITORIZAÇÃO DE PERDAS NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO		% de perdas	-10%	-20%	Anual
	WP4.3	ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE EFICIÊNCIA HÍDRICA PARA ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE USO COLETIVO		% da redução dos consumos públicos de água	-25%	-50%	Anual
	WP4.4	IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS COM OZONO (ÁGUAS DAS PISCINAS, ÁGUAS CINZENTAS)		Produtos sub clorados utilizados C com tratamento da água	-100% -50%	-	Anual
	WP4.5	PISCINAS MUNICIPAIS: MEDIDAS DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA HÍDRICA		Volume de água consumida Volume de água reaproveitada (filtros)	-20% 100%	-	Anual
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	WP3.1	MÉRTOLA AQUADATA: PLATAFORMA DE INFORMAÇÃO		% de indicadores monitorizados	100%	100%	Semestral
	WP3.2	CIDADES ESPONJA EM CONTEXTO DE SEMIÁRIDO MEDITERRÂNICO. INVESTIGAÇÃO AÇÃO CASOS DE MÉRTOLA E MINA DE S. DOMINGOS		Área urbana intervencionada	30%	60%	Anual



CAPITULO 5 COMUNICAÇÃO





COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação intitula-se Mértola Circular e contempla:

- * Ações de informação e promoção do PLAI Circularidade da Água
- * Ações de sensibilização para a poupança, eficiência e circularidade da água a desenvolver junto da comunidade

A designação Mértola Circular integra toda a divulgação de projetos e iniciativas do município relacionadas com a promoção da transição para economia circular. Neste documento reportamos apenas as que se referem à circularidade da água, contudo o Plano de Comunicação Mértola Circular integra ainda as seguintes áreas: Resíduos, Construção Sustentável, Alimentação, Consumo Sustentável.

A. Ações de informação e promoção do PLAI Circularidade da Água

COMUNICAÇÃO EXTERNA - com os membros do GPAL e o público em geral, sobre o desenvolvimento das ações do PLAI. Os processos de comunicação externa serão concretizados através de notícias nas páginas institucionais da Câmara Municipal de Mértola (www.cm-mertola.pt e www.geracaobio.pt), através da divulgação nas redes sociais institucionais (facebook e instagram), através do programa de rádio do município e através da produção de relatórios de progresso semestrais a enviar ao Conselho Municipal da Água.

SESSÕES PARTICIPATIVAS/COLABORATIVAS **Mértola, Eu Participo** - Sessões descentralizadas pelas freguesias para apresentação/avaliação das ações do PLAI. Sugestão de novas ações.

Boletim Mértola + H2O & Newsletter a enviar semestralmente aos parceiros do GPAL/Conselho Municipal da Água.

Conselho Municipal da Água - Reuniões Semestrais do Grupo de Parceiros. Na primeira reunião do Conselho Municipal da Água será feita a apresentação do PLAI.

B. Ações de sensibilização para a poupança, eficiência e circularidade da água.

Dar o litro por Mértola! (concurso de ideias/projetos para incentivar a poupança de água ou a eficiência hídrica dirigida a escolas, associações, pessoas individuais). Segue a metodologia do Orçamento participativo. Prémio para a implementação das 3 melhores ideias.

Não Dês Banho à Água - Campanha para a poupança de água nas escolas e equipamentos desportivos.

Save It like a local - Campanha para a poupança de água em serviços hoteleiros

À Noite no Mercado É de crescer água na boca! Vamos falar de água. Conversas sobre a temática da água. Na ementa, açordas e sopas.

Poupa-me! Campanha nas redes sociais sobre poupança de água, eficiência hídrica e circularidade na água.





CAPITULO 6

O FUTURO





O FUTURO

A Mértola que projetamos, é uma Mértola que gere de forma sustentável a água, seguindo critérios de eficiência e circularidade no ciclo urbano da água, que previnem o desperdício e garantem o acesso a água potável de qualidade para todos.

Considerando a particularidade das características edafoclimáticas do território, as alterações climáticas e a marcante escassez hídrica, é urgente reforçar a capacidade hídrica local, trabalhar a soberania da água, reforçar a capacidade de armazenar água, de infiltrar águas nos solos e aquíferos, de aproveitar águas residuais e pluviais e evitar a todo o custo desperdício e perdas de água.

A concretização de uma tal estratégia em que este PLAI se integra, mas que não se esgota nele, permitirão um amanhã, onde uma governança colaborativa e assertiva possibilita o equilíbrio e pleno funcionamento do ciclo natural e urbano da água.

Uma realidade em que o conhecimento e a monitorização do potencial hidrológico do território, são integrados com a implementação de infraestruturas verdes e facilitadoras do ciclo natural e da retenção de água. Em que as infraestruturas de abastecimento de água, são reestruturadas na perspetiva da redução de perdas e em que o acesso equitativo à água de qualidade para todos é garantido. Em que a tecnologia e hereditariedade técnico-cultural se manifesta em soluções baseadas na natureza para evitar o uso de água potável em atividades menos nobres. Em que se promove a reutilização de águas residuais tratadas e se aproveitam as águas pluviais.

Uma realidade em que se envolve ativamente a comunidade e os diversos setores da sociedade na implementação de soluções e na monitorização do território, com iniciativas colaborativas, participação ativa e educação não formal. Em que a governança é horizontal pelo interesse comum da comunidade, pessoas, meio ambiente e economia. Em que a regeneração é o princípio da sustentabilidade, num processo de progressão para uma realidade de abundância, em detrimento de uma gestão em escassez.

Uma realidade de reforço das reservas de água do território que garanta a sustentabilidade das atividades económicas, em particular a agricultura, o agroalimentar, a caça ou o turismo.

Uma realidade em que Mértola se encontra num ponto de convergência e conexão de redes regionais, nacionais e internacionais de partilha de conhecimento e transferência de tecnologia, para capacitar continuamente profissionais e decisores para o que são os desafios que urgem por soluções criativas, em particular, os desafios de territórios de semiárido mediterrânico com muito baixa densidade como Mértola.

Um território que garante a eficiência e a circularidade no uso urbano da água em todos os setores da comunidade, por meio de medidas de governança integrada e do envolvimento de diferentes partes interessadas. Um território que assegura um futuro sustentável, com disponibilidade de água de qualidade para todos, sem desperdícios. Um território de futuro, mais resiliente, inclusivo, sustentável e feliz. Acreditamos que a concretização das ações deste PLAI nos colocam mais perto deste futuro próspero que preconizamos enquanto comunidade.





CAPT2
CIRCULARIDADE
DA ÁGUA,
POR TODOS E PARA TODOS





O Plano Local de Ação Integrado para a Circularidade no Ciclo Urbano da Água do Município de Mértola foi elaborado no âmbito da rede CApt2- Circularidade da Água - por todos e para todos integrada na Redes de Cidades, da Iniciativa Nacional Cidades Circulares programa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática gerido pela Direção-Geral do Território, e financiado pelo Fundo Ambiental.

